

RECENSÕES CRÍTICAS

Recensões Críticas

Adel SIDARUS (Ed. de); Pierre GUICHARD (Introdução de) – *Fontes da História de al-Andalus e do Gharb*, Lisboa, Centro de Estudos Africanos e Asiáticos – Instituto de Investigação Científica e Tropical, 2000, 190 pp. + 5 estampas (ISBN 972-672-887-8).

Adel SIDARUS (Ed. de); Humberto Baquero MORENO (Introdução de) – *Islão Minoritário na Península Ibérica*, [«Biblioteca de Estudos Árabes», vol. 7], Lisboa, Hugin, 2002, 119 pp. (ISBN 972-794-097-8).

Com coordenação do Doutor Adel Sidarus (do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora), foram dados à estampa, num passado recente, estas duas colectâneas de estudos que ficam a marcar um lugar importante no contexto dos estudos de História que, entre nós, têm sido dedicados à presença e à herança muçulmana no Sul de Portugal. O que une estes dois volumes não é apenas o facto de terem o mesmo *editor* (no sentido britânico do termo), mas sobretudo o facto de eles serem a face visível de um estimulante projecto de investigação intitulado «*O Sudoeste Peninsular na Época Árabo-islâmica. Estudo e tradução de fontes e de literatura*», coordenado por Adel Sidarus, que foi aprovado e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do PRAXIS XXI. Este Projecto de Investigação propõe, como se revela na sua subtítuloção, editar as fontes documentais e literárias árabes referentes ao Gharb al-Andalus, em traduções realizadas directamente a partir dos originais em árabe. Como se compreende, um projecto desta natureza reveste-se de uma enorme importância para os estudos da presença muçulmana no território português uma vez que, para se aprofundar e renovar os nossos conhecimentos, dando-se um almejado salto qualitativo, é fundamental que os investigadores – historiadores e arqueólogos – tenham à sua disposição edições fidedignas das fontes históricas. É certo que possuímos, desde 1972-1974, a colectânea de fontes reunida por António Borges Coelho, que prestou (e continua a prestar) importantes serviços para quem pretende investigar sobre estes temas¹. No entanto, como se sabe, as traduções desta colectânea não foram realizadas directamente a partir do original em árabe mas, na sua maioria, a partir de versões castelhanas. O projecto coordenado por Adel Sidarus, congregando um conjunto de perto de três dezenas de investigadores, tem ainda a vantagem de encarar o conceito de «fonte histórica» de uma forma alargada, plurifacetada, englobando não apenas registos cronísticos e as descrições geográficas, mas também a componente literária (nomeadamente a poesia), toponímica, numismática e epigráfica. No âmbito desse projecto de investigação foram organizadas três mesas-redondas onde se procurou estabelecer um balanço dos nossos conhecimentos actuais e definir vectores de actuação. A primeira dessas mesas-redondas, consagrada às «Fontes da História de al-Andalus e do Gharb», decorreu em Évora em Abril de 1998; a segunda, sobre o «Islão minoritário na Península Ibérica», teve lugar em Évora em Junho de 1999; e a terceira, dedicada à «Literatura e Cultura no Gharb al-Andalus», teve lugar em Lisboa em Abril de 2000. Os volumes em apreço resultam da edição das actas dos dois primeiros encontros. Não iremos, aqui, proceder a uma recensão crítica

¹ António Borges Coelho (organização, prólogo e notas de), *Portugal na Espanha Árabe*, 4 vols., Lisboa, Seara Nova, 1972-1974 (2ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1989).

destes dois volumes (pelo menos na estrita acepção da expressão «recensão crítica»), nem tão pouco a uma análise pormenorizada dos textos neles publicados. Limitar-nos-emos a fazer uma apresentação do conteúdo global destes volumes para que o leitor eventualmente interessado possa aferir da sua importância e do seu interesse.

O volume sobre as *Fontes da História de al-Andalus e do Gharb* constituiu um precioso instrumento de trabalho para quem se dedica a estes temas ou neles se pretende iniciar. Ao todo, e para além da «Introdução», da autoria de Pierre Guichard, e da apresentação do Projecto, por Adel Sidarus, são publicados oito contributos, quase todos eles assinados por autores estrangeiros, estruturados em dois grandes núcleos: um dedicado às fontes árabes, outro às fontes cristãs. A abrir o primeiro, Emilio Molina López apresenta, em «La Historiografía andalusí», um balanço crítico das edições de fontes para a História muçulmana da Andaluzia, fundamental para quem se quiser orientar nos meandros desse complexo universo onde, nas últimas décadas, se tem vindo a registar um crescente número de edições. Mas o seu contributo não se esgota na análise das fontes escritas, alargando-se igualmente à articulação entre estas e os dados arqueológicos, onde se têm registado alguns contributos interessantes (como, entre outros, os estudos de Juan Souto sobre os dados das fontes documentais para o conhecimento da arquitectura muçulmana). Christophe Picard apresenta, em «La connaissance du Garb al-Andalus. Une documentation variée», um balanço centrado no estudo do espaço português, que este investigador francês conhece bem e ao qual já dedicou diversos estudos e obras ao longo da última década e meia². Segue-se um estudo de Bruna Soravia sobre a produção literária e o contexto cultural durante as Taifas, e um balanço de Maria Antónia Martínez Núñez sobre o «al-Andalus y la documentación epigráfica». Este texto, que não se circunscreve ao espaço português mas que se alarga ao al-Andalus, procura sintetizar e problematizar os conhecimentos actuais de epigrafia muçulmana e, a cada passo, nele são referidos exemplos portugueses. Sublinhem-se as reflexões dedicadas à inscrição almoada de Silves, de 1227, e o derradeiro ponto, consagrado a uma visão global da epigrafia do Gharb al-Andalus. Tal como já sublinhamos para outros textos desta colectânea, o estudo de Maria Antónia Martínez é um bom ponto de partida para quem quiser penetrar nos domínios da Epigrafia Muçulmana portuguesa (onde conhecemos perto de sete dezenas de inscrições muçulmanas, a pedirem a edição de um *Corpus Epigráfico* ...). O seu contributo encerra com um bom elenco da bibliografia específica disponível. Segue-se a derradeira comunicação desta primeira parte, assinada por Maria Jesús Viguera Molins e dedicada à ocupação muçulmana na zona das Beiras, com particular incidência sobre a zona raiana de Riba-Côa. Este texto debruça-se sobre uma zona mais setentrional, tradicionalmente pouco explorada pelos investigadores que se dedicam à presença muçulmana, explorando bem os dados toponímicos. Já era, no entanto, conhecido uma vez que ele foi publicado nas actas do congresso *O Tratado de Alcanices e a importância histórica das Terras de Riba Coa*³, como de resto é devidamente assinalado no presente volume. Esta circunstância retira alguma novidade ao estudo mas não reduz o seu enorme interesse científico. A segunda parte, consagrada às «Fontes Cristãs» e ao contributo que elas podem trazer para o conhecimento da presença islâmica no território português, abre com uma comunicação de Stéphane Boissellier, autor de uma recente síntese sobre a história dos territórios portugueses a Sul do Tejo⁴, que trata aqui dos contributos das fontes documentais cristãs para o conhecimento do Gharb al-Andalus. E encerra com duas comunicações consagradas aos Mudéjares – uma de Jean-Pierre Molénat, outra de Maria Filomena Barros – quase que anunciando um dos temas centrais da segunda mesa redonda. Jean-Pierre Molénat dedica, desde há várias décadas, a sua atenção a estes temas, tendo estudado particularmente a comunidade mudéjar de Toledo. Maria Filomena Barros, que também tem investigado na problemática das comunidades muçulmanas sob domínio cristão, onde tem sido responsável pela renovação dos nossos conhecimentos, é autora de vários artigos sobre as comunidades mudéjares portuguesas e de uma síntese sobre *A Comuna Muçulmana de Lisboa (Séc. XIV e XV)*⁵, estando a preparar a sua dissertação de doutoramento sobre a mesma temática.

O segundo volume que aqui apresentamos resulta, como referimos, da edição da segunda mesa-redonda eborense, organizada em 1999 sob o título «*Islão minoritário na Península Ibérica. Recentes pesquisas e novas perspectivas sobre mudéjares, mouriscos e literatura aljamiana (Séc. XII-XVII)*». O volume abre com um prefácio de Humberto Baquero Moreno, um historiador que tem vindo a dedicar alguma atenção

² Vd., entre outros estudos de Christophe Picard, a recente síntese *Le Portugal Musulman (VIII-XIIIe siècle). L'Occident d'al-Andalus sous domination islamique*, Paris, Maisonneuve & Larose, 2000.

³ Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, *O Tratado de Alcanices e a importância histórica das Terras de Riba Côa*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 1998, pp. 131-152.

⁴ Stéphane Boissellier, *Naissance d'une Identité Portugaise. La vie rurale entre Tage et Guadiana de l'Islam à la Reconquête (Xe-XIVe Siècles)*, Lisboa, INCM, 1999.

⁵ Maria Filomena Lopes de Barros, *A Comuna Muçulmana de Lisboa (Séc. XIV e XV)*, [«Biblioteca de Estudos Árabes», vol. 4], Lisboa, Hugin, 1998 (diss. de Mestrado defendida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

aos problemas das minorias étnicas e da marginalidade no Portugal medievo. Alinham-se, depois, seis comunicações repartidas em três secções: uma consagrada aos «Mudéjares», outra aos «Mouriscos», e finalmente uma sobre «Literatura Aljamiada». Em todas elas regista-se a presença de um autor estrangeiro e de um investigador nacional (ou, pelo menos, versando sobre temáticas nacionais), o que se traduz numa dinâmica mais interessante para quem pretende perspectivar estes temas da nossa historiografia. A primeira secção é dedicada aos que, no Portugal medievo, eram designados os «*mouros forros*» – isto é, as comunidades muçulmanas que viveram sob domínio cristão preservando a sua identidade e a sua religião. Aqui voltamos a encontrar os contributos de Jean-Pierre Molénat e de Maria Filomena Barros. J.-P. Molénat apresenta uma visão sintética, mas aliciente, sobre o tratamento que as comunidades mudéjares receberam em diversos reinos da Península Ibérica (Aragão, Navarra, Castela, Portugal) ao longo da Idade Média, realçando «unidade» e «diversidade», situações comuns e diferenças históricas. Maria Filomena Lopes de Barros estuda os períodos de formação das comunidades muçulmanas portuguesas, definindo duas grandes fases: uma primeira que corresponde à segunda metade do Séc. XII, inaugurada pelo diploma de D. Afonso Henriques de 1170 que consagra e regulamenta a vida quotidiana dos mouros forros de Lisboa, Alcácer, Almada e Palmela; e uma segunda fase que corresponde à segunda metade do Séc. XIII, que secunda a incorporação do Algarve no território nacional, em 1249, e abarca os reinados de D. Afonso III e D. Dinis, com a concessão de diversos diplomas desde 1269 até aos finais da centúria. A segunda secção é consagrada à problemática dos «Mouriscos», isto é das comunidades muçulmanas que, vivendo sob domínio cristão, se viram obrigadas à conversão, tendo recebido o sacramento do baptismo, mas que preservaram práticas e costumes muçulmanos. Naturalmente, as fontes da Inquisição revelam-se veículos privilegiados para abordar estas problemáticas que, muitas vezes, envolvem gestos e comportamentos quotidianos. A síntese pelo lado castelhano é assinada por Mercedes García-Arenal, que nos apresenta um balanço que encerra com uma listagem da mais recente bibliografia sobre o tema (abarcando os estudos editados desde 1990). A síntese correspondente ao lado português coube a Rogério de Oliveira Ribas, da Universidade Fulminense do Rio de Janeiro. A terceira secção foi consagrada à «Literatura Aljamiada», de produção essencialmente quinhentista. Por literatura aljamiada entende-se, como se sabe, os textos redigidos em língua vernácula, ibérica (português, castelhano, aragonês...), mas transcritos em caracteres árabes. No que respeita a textos aljamiados, o panorama português é bastante pobre, limitando-se aos documentos redigidos pelo alcaide de Safim e publicados pelo nosso maior arabista, David Lopes, em 1897 e 1940⁶. Desta forma compreende-se que nesta derradeira parte a estrutura que temos vindo a encontrar noutras secções tenha sido alterada. Com efeito, em vez de um balanço sobre o panorama espanhol e outro sobre os estudos portugueses, os dois autores incidiram a sua atenção sobre os problemas da literatura aljamiada ibérica. O primeiro contributo é um «estado da questão» traçado, com mão segura, por António Vespertino Rodríguez. O segundo é um estudo da autoria de Luís Carmelo, que surge na esteira da sua dissertação de doutoramento, que incidiu sobre textos aljamiados aragoneses dos meados do Séc. XVI (1540-60), e foi defendida na Universidade de Utrech, aguardando para breve edição nacional.

Como se pode verificar, os dois volumes aqui apresentados encerram um conjunto relativamente farto de estudos, na sua maioria em jeito de balanço, que permitem uma abordagem dos vários tipos de fontes – de natureza bem diversificada – que se oferecem para o estudo da presença islâmica no território português. Por isso, e como registamos logo na abertura, estamos certos que eles irão ocupar um lugar importante no contexto dos estudos históricos sobre a presença muçulmana em Portugal.

Mário Jorge Barroca

⁶ Cf. David Lopes, *Textos em Aljamia Portuguesa. Estudo filológico e histórico*, 2ª ed., corrigida, Lisboa, INCM, 1940 (1ª ed., 1897).

